

MARANHÃO | BRASIL - AGRO

Como potencializar o setor leiteiro no Brasil?

Entrevista com o diretor presidente na Agrindus S/A



ROBERTO HUGO JANK JUNIOR

Engenheiro Agrônomo, Diretor presidente da Agrindus S/A. E Vice-presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite - Leite Brasil

Scot Consultoria: Quanto às expectativas do mercado de leite em 2024, o que podemos esperar dos preços e da rentabilidade para o produtor? E pensando mais adiante, qual a visão de futuro sobre a produção de leite?

Roberto Jank: O final do ano foi difícil, assim como esse início. As importações recordes foram desnecessárias e aumentaram a oferta de forma artificial. A combinação do preço de leite deprimido com a retomada do aumento de custos dos grãos deixou o setor sem margens. Possivelmente, isso vai ter uma contrapartida com a redução da oferta e aumento dos preços no médio prazo. O ano promete ser de retomada de preços e normalidade do ambiente de produção.

Scot Consultoria: Como a adoção de tecnologia de ponta na produção de leite tem colaborado com a competitividade econômica e ganhos de produtividade nas fazendas?

Roberto Jank: Trabalhamos cada vez mais automatizados, reduzindo mão de obra e aumentando sensivelmente o controle sobre os indicadores. A tecnologia aplicada só tende



a crescer.

Scot Consultoria: Roberto, pensando na pecuária nacional, frente aos desafios enfrentados atualmente na cadeia de produção de leite, você acredita que nossos sistemas produtivos conseguirão se manter a longo prazo, aumentar a produtividade e garantir a segurança alimentar nacional? Como você avalia a liquidação de vários rebanhos que vem acontecendo ao longo dos anos?

Roberto Jank: A adoção do *compost barn* foi decisiva para o ganho de escala e produtividade. O número de produtores tende a cair enquanto a produção e o número de vacas tendem a subir. Caminhamos lentamente para um modelo mais profissional. Para acelerar isso, falta um *upgrade* na relação contratual produtor/indústria, mais visibilidade do setor para os agentes financeiros

aportarem recursos e mais compromissos de longo prazo. Não vejo problemas na oferta, mas seguiremos importadores líquidos por alguns anos.

Scot Consultoria: Cada vez mais a sociedade e governos pressionam a agropecuária quanto às questões ambientais, sociais e de bem-estar animal. Como os sistemas de produção de leite intensiva ou extensiva podem contribuir para isso? O que tem sido feito hoje na Agrindus?

Roberto Jank: A melhor contribuição que podemos fazer é o ganho de produtividade dos recursos finitos, água e terra, reciclagem de nutrientes dos efluentes de forma virtuosa e ganho de eficiência produtiva na conversão alimentar. Seguimos nesse caminho, hoje com 40 mil litros/ha/ano, compostagem dos sólidos e fertirrigação da parcela líquida.

Scot Consultoria: Para**finalizarmos o papo, quanto às políticas públicas voltadas para o agronegócio: aumentos dos custos de produção, efeitos climáticos e competitividade com os produtos lácteos estrangeiros no mercado brasileiro, são desafios ou oportunidades para a cadeia de produção de leite?**

Roberto Jank: O leite é carente de políticas públicas com objetivo de profissionalização do setor. As políticas do leite são muito mais de âmbito social, o que é curioso, já que a atividade é extremamente sacrificante. Seguimos um caminho lento de ganho de competitividade, mas que poderia ser acelerado com mais visibilidade para investimentos em ganho de escala pelo plano ABC, comercialização de biometano, ganhos de escala e na qualidade da matéria-prima.

Temos vários exemplos no mundo de como o setor leiteiro foi potencializado, inclusive em nossa vizinha Argentina. Há muito o que fazer, mesmo sabendo que o Brasil está entre os 5 maiores produtores mundiais e talvez seja o único entre os top 5 com enorme potencial de crescimento.

FONTE: SCOT CONSULTORIA



INAUGURADA PONTE DE ACESSO NA SERRA DO PENITENTE AUXILIANDO A PRODUÇÃO DO SUL DO MARANHÃO



A estrada da serra do Penitente é um dos grandes trechos de conexão produtivo do sul do Maranhão, conhecido como uma região com alto teto produtivo de soja e outros grãos, um percurso que tem seu trajeto finalizado no Porto de Itaqui em São Luiz, mais de 900 km depois.

Um dos grandes entraves para esse fluxo massivo que é crucial para toda a economia do estado é o trecho de difícil acesso na Ladeira do Penitente, trecho sob o riacho Marcelino, que por muitas vezes, durante o período de colheita, acarretou engarrafamento de carretas carregadas, causando transtornos e às vezes percas de carga, com

uma estrutura precária e de difícil acesso que tem sido preocupação da Associação dos Produtores da Serra do Penitente (APSP), que até mesmo construiu uma ponte para viabilizar o acesso no trecho. Para a complementação e conclusão do projeto, o governo do Maranhão construiu uma segunda via da ponte, tornando-a uma via de mão dupla, obra que valoriza o agronegócio, e que vai facilitar esse importante empreendimento de grãos da região do Sul do Maranhão. Essa obra de infraestrutura é um importante passo para o desenvolvimento da região, estabelecendo a rota de escoamento de grãos do Maranhão.



Café com o Empreendedor Rural

Episódio 096 São Luís/MA 18 e 19 de fevereiro de 2024



UIRATAM SILVA

Organizações coletivas no meio rural: associativismo e cooperativismo - Episódio 07/08. Conhecer os princípios e as diferenças entre associativismo e cooperativismo.

2. Conheça o que é cooperativismo

É um movimento econômico e social entre as pessoas, com foco na cooperação, na participação dos cooperados e no desenvolvimento de atividades econômicas para melhorar o acesso ao mercado, criando, assim, um ambiente favorável para negócios. No cooperativismo são fundamentais o compartilhamento de ideias, a ajuda mútua, a responsabilidade, a igualdade, a solidariedade e a democracia, além de, principalmente, gestão transparente.

2.1. Reconheça a representação cooperativista: O movimento cooperativista é um dos mais reconhecidos e organizados do mundo e tem uma representação específica no Brasil; Seus valores baseiam-se na ajuda mútua, responsabilidade, igualdade, solidariedade e democracia; O emblema do cooperativismo é assim representado: um círculo abraçando dois pinheiros e indicando união e cooperação; Imortalidade de seus princípios; Fertilidade de seus ideais; Vitalidade de seus cooperados; O pinheiro é considerado o símbolo da imortalidade e da fecundidade, e os dois pinheiros juntos simbolizam a união e a fraternidade; e Na data de 6 de julho comemora-se o dia internacional do cooperativismo.

2.2. Identifique os 13 setores da economia permitidos pela legislação brasileira para abertura de cooperativas: Habitacional; Infraestrutura; Transporte; Produção; Saúde; Trabalho; Consumo; Educacional; Mineral; Crédito; Especial; Turismo e lazer; e Agropecuária.

As cooperativas do agronegócio e as de crédito são as mais fortes em termos de faturamento no Brasil. As cooperativas agropecuárias congregam produtores locais com foco em atividades agrossilvipastoris e aqüicultura.

3. Conheça a cooperativa

A cooperativa é a união de pessoas que se organizam para exercer atividade econômica comum. São organizações formalmente constituídas, sem fins lucrativos, de propriedade coletiva de, no mínimo, 20 pessoas, conforme a Lei nº 5.765/71.

• Conheça as vantagens de ser um cooperado: O cooperado é dono da cooperativa; A gestão é democrática com direito a voto; Possibilidade de aumento da produção e renda; Maiores condições de negociação; Melhoria das condições da comunidade; e Reconhecimento da atividade econômica exercida.

3.1. Identifique quem pode participar da cooperativa: Sua adesão é voluntária e a filiação é aberta a todos que se enquadrem nos objetivos da cooperativa; Os objetivos da cooperativa devem constar expressamente no estatuto social; e o controle da gestão é democrático e envolve todos os cooperados. Entende-se por:

• Pessoa física: o indivíduo, o produtor que não tem uma formalização legal de seu negócio. Todo ser humano é uma pessoa física.

• Pessoa jurídica: uma figura reconhecida pela justiça que se refere a uma organização ou grupo formalizado perante a lei com obrigações e deveres, inscrito no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

3.2. Saiba quais são os princípios gerais da cooperativa: 1º Princípio - Adesão voluntária e livre; 2º Princípio - Gestão democrática; 3º Princípio - Participação econômica dos cooperados; 4º Princípio - Autonomia e independência; 5º Princípio - Educação formação e informação; 6º Princípio - Interooperação; 7º Princípio - Interesse pela comunidade.

Atenção: Consulte um contador ou advogado para ajudar a elaborar o estatuto social. A OCE (Organização de cooperativas de seu estado) ou a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e o SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) podem orientá-los também. Verifique quais os documentos exigidos para o registro nos órgãos competentes, que podem variar de estado para estado. Esclareça ainda os seguintes pontos: Qual o formato de ata de fundação e do requerimento de registro? Que documentos pessoais dos dirigentes e dos cooperados são necessários? Qual o número de cópias dos documentos a ser providenciado? Quais os custos estimados de registro e autenticações? Quais os documentos adicionais devem ser incluídos? Informe-se sobre a necessidade de retirada de alvarás, licenças de localização e funcionamento, caso a cooperativa tenha uma sede própria ou alugada. No caso de endereços físicos ou escritórios virtuais, verifique com a empresa contratada a situação de utilização do espaço físico e o domicílio fiscal. Assim, a cooperativa estará com a documentação legal e habilitada a participar de qualquer concorrência.

No próximo episódio veremos - "Entender a importância da gestão nas organizações".

FONTE: COLEÇÃO SENAR 259 - Organizações coletivas no meio rural: associativismo e cooperativismo/ Grajau Agro.

Uiratam Pinto da Silva - Administrador em Agronegócios, Técnico em Agronegócios e Especialista em Agronegócios - Diretor e Consultor da GRAJAU AGRO. grajauagro@hotmail.com - WhatsApp: (98) 99236-1423.

Sistema FAEMA/SENAR acompanhará implantação de práticas de manejo sustentável em mais de 7 mil propriedades rurais maranhenses em 2024

Com mais de 30 anos de serviços prestados ao produtor rural maranhense, a instituição fortalece atuação baseada no conceito de sustentabilidade social, econômica e ambiental

No ano em que comemora 10 anos de atendimento a produtores rurais maranhenses por meio do programa Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), o sistema Faema/Senar anunciou a ampliação do serviço que vai atender sete vezes mais propriedades rurais que a capacidade instalada no início do programa, em 2014, quando assistiu a produção de mil unidades produtivas no estado. A ampliação de 600% na capacidade de atendimento do programa vai beneficiar, em 2024, 7 mil propriedades rurais localizadas em 185 municípios maranhenses.

Com o acesso a assistência técnica e gerencial milhares de produtores, têm visto a melhoria de sua renda e a mudança de seus índices produtivos. A missão neste caso, é tornar suas propriedades mais rentáveis e atrativas, além de focar na manutenção dos produtores no campo. "Se contabilizarmos o total de produtores atendidos nos 12 programas executados ao longo de dez anos, chegamos a um total de mais de quinze mil produtores que receberam os nossos serviços, e que agora exercem as suas atividades de maneira assertiva", disse a coordenadora técnica de ATeG, Aline Saldanha.

Ela revela que o Senar atua com 09 cadeias produtivas, e destaca a Bovinocultura de Corte, Olericultura e Piscicultura, que juntas, representam mais de 70% do público atendido. "Mais de 60% das propriedades assistidas são menores que 50 hectares, o que significa que prestamos assistência a pequenos, médios e até grandes produtores maranhenses", assegura a médica veterinária.

SUSTENTABILIDADE



Com expertise em habilitar produtores rurais há mais de 30 anos, o Senar, um braço da Federação de Agricultura do Estado do Maranhão (Faema), desenvolve práticas cujo enfoque é a sustentabilidade, baseada em três pilares: econômico, social e ambiental. No âmbito social, buscamos formas de garantir que a melhoria da qualidade de vida dos produtores rurais reflita em geração de emprego e renda no campo. Já no ambiental, conscientizamos e orientamos os produtores a produzirem de acordo com a legislação ambiental vigente, que é apontada como uma das mais avançadas do mundo", explica o gerente de assistência técnica do SENAR, Epiácio Rocha.

RECURSOS NATURAIS

Com isso, os projetos empreendidos dentro da assistência técnica levam aos produtores, técnicas que possibilitam uma melhor utilização dos recursos naturais. "Afinal, não há benefícios, nem sociais, nem econômicos, na utilização danosa dos recursos naturais; solo e água que são considerados insumos fundamentais nos

processos produtivos e precisam ser utilizados de maneira responsável e sustentável durante o processo produtivo", defende o gerente do SENAR.

Os profissionais do campo, levam ao produtor indicações que consideram a eficiência e otimização dos insumos, até porque, essas medidas têm repercussões na lucratividade de suas propriedades. "Além disso, preconizamos tecnologias que tem reflexos diretos na produtividade. E todas as estratégias que tornem o produtor mais eficiente, traz benefícios ao meio ambiente, à sociedade e ao próprio produtor", completa Aline Saldanha.

Seguindo o raciocínio da coordenadora técnica, o presidente do sistema Faema/Senar, Raimundo Coelho diz que ninguém no Brasil preserva mais do que o produtor rural, "porque ele sabe que não pode estragar a sua terra, porque depende dela, assim como a água e o sol para produzir", destaca. Ele segue afirmando que o Maranhão possui cerca de 450 mil hectares preservados dentro das propriedades rurais. Cada uma com a sua reserva legal e áreas de proteção permanente (APP). "Esse número é maior do que todos parques de reserva legal existentes no estado do Maranhão", disse, ressaltando o papel do Senar, que é levar conhecimento e tecnologia aos produtores rurais, para que mais pessoas produzam com qualidade, "de modo a contribuir diretamente para que o Brasil se transforme no maior exportador do mundo, com condutas baseadas no respeito à natureza, apostando em hábitos corretos de plantio, sem desmatamento e queimadas irregulares", enfatiza.

FONTE: SENAR